ANO IV — Sabado, 13 de Março de 1920 — NUM. 56

A PLEBE

ENDEREÇO:
CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO
ASSIGNATURAS:
Ano . . 10$000 — Semestre . 5$000
PACOTES:
Cada 12 exemplares, 1$000
NUMERO AVULSO . . 100 RÉIS

O reconhecimento dos Soviets

O Brazil do Epitacio Pessoa, o Brazil do dr. Adolfo Gordo, de Rui Barboza, do Altino Arantes, do Ibrahim e do monsenhor Rangel, vai reconhecer a REPUBLICA FEDERATIVA DOS SOVIETS RUSSOS; vai reconhecer o governo bolchevista, composto, até hontem, de ladrões, assassinos e desordeiros. O supremo conselho dos aliados, a contra-gosto do sr. Millerand, confiou á Liga das Nações o reconhecimento do governo comunista de todas as Russias. Ora, o Brazil pertence á Liga das Nações e, portanto, tem de reconhecer o Soviet por fas ou nefas. Tem de reconhecel-o e de respeital-o, acolhendo os seus diplomatas, os seus agentes, os seus propagandistas, embora com um sorriso amarelo e contrafeito nos labios hipocritas.

Nunca se deve dizer: desta agua não beberei. A nossa inefavel imprensa, com o "Estadão" á frente e os vespertinos crapulosos atraz, serão forçados a tomar a prudente atitude do sr. Serpieri, do *Fanfulla*, e do Mazoldi, do *Piccolo*, que, de turibulo na mão e olhos em alvo, cantam, em longos artigos de fundo, lôas mirificas ao novo sol que desponta sobre os gelos da velha Russia, iluminando o mundo.

Ainda havemos de ler em todos os jornalecos cá da terra confissões vergonhosas e frases bombasticas, admirativas, em torno dos nomes formidaveis de Lenine e de Leão Trotzky que, nesses mesmos jornais, só apareciam depois de uma longa enumeração de adjetivos torpes.

"Nós sempre fomos bolchevistas"! exclamará o *Estado*... e nós maximalistas gemerá o "Correio", e, entre foguetes e dobrados festivos, se ouvirão, na rua Direita, os gritos freneticos do "Comercio": "Viva Lenine! Viva Lenine!"

Os sinos, que dobraram pelo Matarazzo, dobrarão, com repiques domingueiros, pelo bolchevismo triunfante. D. Duarte, á frente do Centro catolico *operario* do Braz, á frente de todo o clero nacional e estrangeiro, cercado de coroinhas, paramentado como um rajah, com voz profunda e cava, entoará no largo da Sé, nesse mesmo largo onde, muitas vezes, a policia baleou operarios inermes, o hino nacional da religião catolica — *te deum laudamus*, em honra da Russia bolchevista que o Papa ha tempos excomungou!

Uma vez reconhecido pelo governo, glorificado pela imprensa, incensado pelo clero, esse regimen, tão caluniado, entrará então a ser o regimen da moda. Todo o mundo se proclamará bolchevista. Honrados capitalistas, industriais gatunos, negociantes, proprietarios, a burguezia, emfim, para mostrar o seu amor á nova causa, chegará, quem sabe, a oferecer um automovel ao Everardo ou a dar á *A Plebe* maquinas poderosas...

Mas todo esse incenso, toda essa gloria, todo esse forçado jubilo não os arranca a verdade e a beleza do regimen novo, mas a invencibilidade dos exercitos que o sustentam!

Sim, é o medo de uma formidavel invasão que leva a Inglaterra a negociar a paz. A India está ameaçada. Koltchak, que os aliados armaram e municiaram contra os Soviets, apodrece num cemiterio de Irkust. Yudenicht que, com o ouro aliado, chegou até ás portas de Petrogrado, espera, ancioso, na Estonia, um navio que o leve para longe, derrotado e desmoralizado. Denikine, no qual a França de Clemenceau punha tanta esperança, abandonou os seus exercitos esfacelados, refugiando-se em lugar desconhecido. A Rumania e a Polonia querem a paz. Os paizes Balticos querem a paz. E, embora a imprensa burgueza tente esconder a situação brilhante das armadas vermelhas, vê-se, claramente, que as potencias aliadas ajoelham-se ante a Russia comunista que as vai esmagando de vagar, como um verdadeiro, colossal *rouleau cylindrique*.

OCTAVIO.

Ecos e Notas

Velha canção

Mais uma vez a imprensa ao serviço da policia e dos exploradores repetiu o estribilho da velha canção que consiste, quando alguma classe se agita em greve com o intuito de melhorar as suas condições morais e economicas, dizer que, se bem as reclamações sejam justas e devam ser atendidas, os grevistas agem sob a influencia de elementos estranhos á classe, estrangeiros exploradores do operariado, empreiteiros do desassocego e *cosi via*.

Um dos preceitos das obras de misericordia estabelecidos pela religião catolica é — além de dar de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sêde, de vestir os nús, — ensinar os ignorantes, e é nesse sentido que os trabalhadores mais conscientes, mais esclarecidos, se dedicam a, com as suas luzes, iluminar o cerebro dos seus irmãos mais atrazados com o fim deles poderem auferir mais um pouco de pão para si e para os seus.

E' facto banal e corriqueiro irem as pessoas pouco versadas em leis ou completamente leigas em coisas de tribunais, consultar um advogado ou encarregal-o de as representar no andamento do processo, visto elas não estarem á altura do seu desempenho. E ha tambem muitas associações burguezas e algumas ditas operarias que têm um consultor juridico a quem pagam para as representar e defender os seus direitos postergados. E isto nunca levantou reparos, aceita-se como muito natural, logico e permitido. E está certo.

Quando, porém, os operarios ou as suas associações, prescindem do trabalho dos advogados de profissão e preferem solicitar o concurso e a ajuda de algum companheiro de outro ramo de trabalho, que pertença a qualquer outro oficio ou industria, o caso então muda de figura, e o pobre que procura orientar e indicar o caminho a seguir aos interessados tem tudo a perder com a sua atitude, recebendo da imprensa e da policia os qualificativos mais pejorativos, despreziveis e depreciativos que se podem imaginar e tendo como recompensa pelo seu esforço de guiar os seus irmãos de cativeiro á conquista da liberdade, a prisão e a expulsão.

Vejam o que sucedeu ao companheiro Vidal. Convidado pelos trabalhadores municipais a orienta!-os sobre a vida associativa e sobre a maneira de encaminhar as suas reclamações á prefeitura, acedeu da melhor boa vontade e prestou todo o seu concurso áqueles trabalhadores em greve. Mas a policia que não dorme nem gosta de gente que oriente o operariado, lançou-lhe os gadanhos e até hoje ninguem teve mais noticias dele.

A Light, Matarazzo, Gamba e *tutti quanti* podem pagar e dispôr, dos advogados mais influentes, mais afamados e melhor relacionados. Ao trabalhador desprotegido nem sequer é permitido que um outro trabalhador aconselhe, guie, esclareça, oriente, tome a sua defeza!

Decedidamente, a democracia está completamente arruinada. Dizem que a lei é igual para todos! Está-se vendo.

P. de R.

No fim de contas os anarquistas têm razão: os pobres não têm patria. — (*Aurore*, 17 de janeiro de 1898).

Clemenceau.

3.º CONGRESSO OPERARIO BRAZILEIRO

Circular da Comissão Organizadora

Caros camaradas!

Aproxima-se o dia do Congresso, o dia em que os trabalhadores do Brazil vão se reunir pela terceira vez e desta para encarar a sério, com olhos de vêr, a sua situação, e resolverem sobre as questões dependentes dos seus interesses.

E' evidente, incontestavel, indiscutivel e desnecessario se torna encarecel-o, que o Congresso é uma necessidade que se impõe neste momento, quer pela perspectiva que se desenha ante o olhar dos trabalhadores, quer mesmo pela necessidade de conservar tudo o que, em materia de organização, até hoje e através de todos os contratempos, tem conseguido subsistir.

Sobre isto, crêmos nós, não haverá no meio trabalhador, seja em que campo fôr, duas opiniões.

Resulta que, sendo o momento atual, através da historia da humanidade, uma situação creada, promovida e suscitada particularmente pelas classes produtoras, a estas compete, como os factos o indicam, julgar do destino de cada povo e participar do concerto geral da vida social.

Nesta concepção, é de presumir, de sentir, a grandiosidade, a extensão ilimitada da obra a que, forçosamente, somos chamados a produzir e fomentar. E, por isso, a Comissão Organizadora, ultimamente reconstituida e autorizada a fazer uma revisão nos trabalhos até então praticados para julgar da deficiencia de que os mesmos se resentissem, julga conveniente que, para que o congresso se revista da maxima eficiencia para a causa dos trabalhadores e, no desejo de preservar os seus trabalhos contra as discussões estereis, inconciliaveis e de dificil conclusão, seja a ordem geral dos trabalhos condensada num schêma, á guiza de programa, como segue:

I — Organização;

a) Composição, funcionamento e atribuições, dos corpos organicos, desde o sindicato á Confederação;

II — Cooperativismo, luta de classes e a finalidade das organizações;

a) Imigração e suas consequencias;

b) Interferencia pronunciada e decidida nas questões suscitadas pela politica nacional;

c) Taticas e atitudes;

IV — O Brasil e a situação Internacional;

a) O Brasil e os paizes sul-americanos;

b) O Brasil na Internacional;

Para que se consiga um criterio mais uniforme, mais unilateral, entendemos esclarecer assim a questão:

O Congresso é constituido por delegados de cada sindicato ou agrupação operaria, desde que estejam organizados por finalidades profissionais.

Nas localidades onde hajam federações e onde se verifique a circunstancia de alguns sindicatos não poderem fazer-se representar diretamente, estes podem recorrer ás respetivas federações que, por sua vez, enviarão delegados com poderes de representação equivalente ao numero de sindicatos que, por seu intermedio se façam representar.

Os sindicatos que, na impossibilidade de recorrer á federação local, quer por verificar a inexistencia desta, quer mesmo porque façam questão de se representarem, embora indiretamente, mas sem recorrerem á federação, respetivamente devem desde já comunicar á Comissão Organizadora quais os seus delegados ou autorizal-a a indicar lhes os camaradas que julgar aptos para tal fim.

NOTA — A comissão extranha que até hoje muitas associações não se tenham ainda manifestado. Na suposição de que muitas haverá que, por serem ignoradas, não tenham recebido participação alguma, a comissão declara que a publicação desta circular vale como convite a todas as associações que não tenham sido convidadas.

A comissão: Pedro Monreal, Isidoro Augusto, Luiz Peres, Antonio Cruz Junior, Joaquim Barbosa e Antonio Vaz.

Toda a correspondencia deve ser endereçada a Antonio Vaz, rua do Acre, 19 — Rio.

Um fiasco do centro "operario" das sacristias

QUIZ METER-SE A SEBO E SAIU MAL...

Os diretores da fabrica Tecelagem de Seda Italo Brazileira, como burguezes espertos que são, convencendo-se de que *con questi chiari di luna* é preciso agir com habilidade, fazendo concessões aos operarios que exploram, mandaram distribuir uns tantos por cento dos lucros da empreza ao pessoal da mesma.

Quem enxergi alguma coisa adiante do proprio nariz, viu desde logo que se tratava de um ato inteligente de patrões convencidos de que é melhor ir dando qualquer coisa aos operarios com o fim de ver se eles não se apressam a reclamar tudo quanto lhes pertence.

Os ratos das sacristias desse ajuntamento que por aí vegeta com o rotulo de centro *operario* catolico, entendeu, entretanto, que podia tirar proveito do caso, fazendo barretada com chapéu alheio, incluindo a restituição parcial aludida feita aos trabalhadores na Tecelagem na sua folha de serviço.

E vai daí, lança aos povos e povas uma proclamação anunciando a sua grandiosa *vitoria*.

Saiu-lhe, porém, a porca mal capada, ou antes, montou num porco formidavel...

Os diretores da referida empreza vieram a publico afirmar que o centro de papa hostias não havia tido interferencia absolutamente alguma no caso!

Que grandes intrujões os tais *operarios* vaticanescos!

Quando o direito de um só é lesado, está o direito de todos ameaçado. — (*Aurore*, 27 de janeiro de 1898).

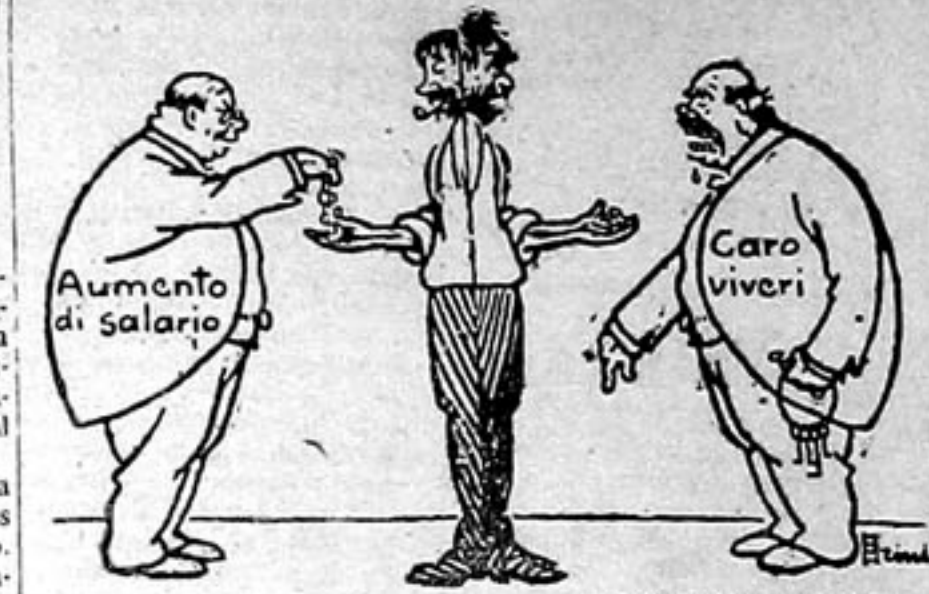
Clemenceau.

NA EUROPA PROLETARIA

Gréve geral dos metalurgicos

Comunicam-nos do Rio que uma casa comercial recebera um telegrama duma firma industrial, negando-se a aceitar encomendas de materiais, porque a Europa toda estava em vesperas de presenciar a gréve geral dos metalurgicos.

O circulo vicioso da sociedade burgueza

(Cliché do "Avanti!", de Milão)

O capitalista concede aumento de salario, mas anula essa melhoria aumentando o custo da vida. E' preciso, pois, acabar com a exploração capitalista para resolver o problema da miseria.

Redação do jornal

O nosso escritorio está instalado provisoriamente na ladeira Porto Geral, n. 9, onde atenderemos todas as pessoas que tiverem necessidade de se entenderem comnosco sobre assuntos referentes á redação e administração do jornal.

POBRE INFANCIA!

Por telegrama da Argentina soube-se que em Buenos Aires, durante os folguedos carnavalescos, um pobre menino que se divertia vestido de urso foi vitima da morte devido a ter-se-lhe incendiado o vestuario com que se fantasiava.

Diante desta calamidade um jornalista deu-se para fazer humorismo, perguntando como seria recebido ás portas do céu, quando ele se apresentasse diante de S. Pedro, carcereiro celeste, com semelhante trage.

Ora, o caso não é, em meu fraco entender, digno de galhofa, mas sim de reflexão profunda e analise ponderada. O carnaval é uma brincadeira detestavel que nada justifica, que nada significa, nem nada representa a não ser um documento irrefragavel de quanto a humanidade ainda participa da besta, de quanto atraso, ignorancia e desorientamento possuem ainda os pobres mortais para em data indicada pela folhinha perderem a compostura e o aspeto de gente, tornando-se bichos irreconheciveis, estupidos e grosseirões.

Que as pessoas grandes não podessem renunciar á folia, nem resistir á atração que em seu espirito despertam os folguedos, o desembestamento e os prazeres inéditos que só nesses dias são facultados, ainda se admitia. A infancia, porém, deve ser afastada, arredada, respeitada, acautelada. As crianças de hoje, humanidade de amanhã, têm uma alta missão a desempenhar, missão essa que se não compadece com as scenas desbragadas e desvairadas do carnaval. Os meninos precisam não de representar pantomimas, mas de bem diferentes espetaculos de trabalho, de estudo, de apoio mutuo, de solidariedade. Passeios campestres, cantos, recitativos, teatro e cinematografo escolhido, visita ás fabricas, ás praias, aos museus, ás oficinas, trabalhos manuais emfim. Poupemos a infancia ás representações idiotas. Furtemol-a a exemplos pouco edificantes. Libertemol-a de nossas paixões, de nossos vicios, de nossas tendencias menos razoaveis. Só assim teremos um futuro melhor.

A.

Portugal convulsionado

Mais uma vez aquele pequeno paiz que fica situado na parte mais ocidental da Europa acaba de dar que falar.

Efetivamente, Portugal está á beira dum abismo de que só uma revolução que transforme o modo de ser da sociedade o poderá libertar, reorganizar, ingetar-lhe sangue novo, energia nova e moral nova.

O paiz caminha aceleradamente para a bancarrota politica e economica sem nenhuma duvida. O seu orçamento acusa um «deficit» igual ás suas receitas. Gasta-se o duplo do que se recebe.

Com a guerra perdeu, além de milhares de vidas, roubadas aos campos e ás oficinas, quatrocentos mil contos. E antes disto já as suas finanças se achavam num estado critico, desesperador.

No tempo da monarquia, os governantes sentindo-se ameaçados com a propaganda republicana só cuidavam de aumentar o numero de tropas e de oficiais que lhes fossem dedicados e a Guarda Municipal merecia-lhes todos os carinhos. Agora, os republicanos, sentindo faltar-lhes terreno sob os pés, diante da propaganda sindicalista, como os monarquicos outr'ora, só procuram agradar ás tropas, animal-as, adulal-as e gastam dinheiro sem conta para lhes darem bons soldos e boas munições.

Calculem os leitores. Um paiz daquelas dimensões, 90 mil quilometros quadrados, com cinco milhões de habitantes, gasta com o exercito a bagatela de cem mil contos, mais ou menos, quasi a quanto monta a receita do paiz.

Outra: «o quadro do funcionalismo publico só no ano que findou foi aumentado com 17 mil individuos a mais dos que existiam, a maioria dos quais não presta serviços por não ter repartições e carteiras».

Mas para que não nos acusem de parciais na nossa exposição, aí vai a comunicação oficial ao parlamento a respeito das finanças portuguezas. Eis a situação:

Receitas	119.615	contos
Despezas	234.679	»
Deficit	115.064	»

Mas este «deficit» muito deve ainda aumentar quando se considerarem os encargos da divida de guerra que estão ainda por esclarecer e definir.

Diante desta situação, avaliem os leitores em que estado lastimavel se deve encontrar aquele povo irmão e amigo. Com a carestia de tudo que é indispensavel á vida, tudo cada vez mais agravado com a depreciação do papel moeda, tendo de importar quasi tudo de que mais precisa e gasta, paiz sem agricultura sis-

tematica, sem industria desenvolvida, sem o carvão indispensavel ás suas fabricas, ás suas locomotivas, ás suas cozinhas, tendo forçosamente de comprar no estrangeiro o trigo que come e de pagar em ouro... Sim, é inutil acrescentar mais na carta, e esta situação não é particular a Portugal, e estas côres carregadas e escuras do escuro quadro podem-se alargar indefinidamente e abranger o mundo todo.

Portugal como nação politica vai á vela de caravela. Mas ha-de ir bem acompanhado. A Europa inteira padece os mesmos achaques, está combalida dos mesmos defeitos, minada pelos mesmos vicios.

Por isso cairá para dar lugar a uma nova civilização. E quanto mais depressa melhor.

OZIRIS.

Moreira da Silva

Morreu este velho democrata. Era um carater firme e inamolgavel ás corrupções do poder. Filho do povo, amigo sempre do povo, não se deparou ocasião em sua vida que lhe não pudesse ser util que não o encontrassemos da tribuna da Camara a reclamar, a exigir liberdade.

Não o assustavam as ideias. Sustentava que na Republica cabiam todos os principios, ainda os mais radicais e adiantados, e que o povo, como soberano, é que devia decidir em todas as questões de seu interesse. Esse povo, porém, nunca foi ouvido nem cheirado...

Foi por ser coerente com os seus principios que após 20 anos de representação na Camara Federal, foi posto á margem e nunca mais conseguiu ser deputado... Ele, que fôra um denodado propagandista da Republica, que fôra um abolicionista intemerato, um livre-pensador intransigente, que pelo novo regimen expuzera a vida, liberdade e haveres, que tinha responsabilidade na Constituição, — foi posto á margem por não se prestar a servir docilmente os politiqueiros absorventes que dominavam na ocasião.

Quando o governo federal prendeu Lauro Sodré, após o sanguinoso fracasso de 14 de novembro, Moreira da Silva foi um dos seus mais intemeratos defensores. O governo, interessado em esmagar o politico paraense, ofereceu a Moreira da Silva a presidencia de S. Paulo, sob condição de não amparar a amnistia na Camara. Pois Moreira da Silva preferiu o ostracismo politico, a perda da posição, as prebendas e honrarias da presidencia a trair seus compromissos, a faltar ao que prometera aos amigos de Lauro Sodré. Só este facto define o homem.

Si não estava de todo ao nosso lado, por doente e alquebrado pela idade, via comtudo, com simpatia fervorosa, a ação viril e desassombrada do proletariado reivindicando seus direitos.

Era um homem leal e bom.

Morreu pobre e esquecido, ele que fôra rico e tivera grande predominio nos albores da Republica.

Si não teve funerais pomposos nem a postiça consternação oficial, morreu com a consciencia tranquila e com a certeza de que exerceu o mandato de deputado com criterio e dignidade, não falseando principios nem mentindo a seus concidadãos.

A sua digna esposa e a suas não menos dignas filhas e filho os nossos sentimentos de acerbo pesar.

E. D.

Um intrujão e explorador

Informa a «Voz do Povo» que o «Vassourense», periodico da cidade de onde tira o nome, desmascarou o tipo intrujão e explorador que por lá andava a extorquir dinheiro de incautos, servindo-se do nome do nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Que sociedade de ladrões, que até o nome roubam á gente...

18 DE MARÇO DE 1871

A Comuna de Paris

A Comuna de 1871 não podia passar duma primeira tentativa. Começando no fim duma guerra, metida entre dois exercitos prontos para a aliança afim de esmagar o povo, não ousou avançar resolutamente pelo caminho da revolução economica. Não se declarou arrojadamente socialista, não procedeu á expropriação do capital nem á organização do trabalho. Nem sequer fez provisões dos recursos gerais da cidade.

Na Comuna de Paris, todos estavam iludidos com o argumento que adormeceu as energias de tantas épocas: «Asseguremos antes a vitoria, e veremos depois o que se póde fazer».

Assegurar a vitoria! Como se houvesse algum modo de formar uma comuna livre sem pôr as mãos sobre a propriedade! Como se houvesse algum modo de vencer o inimigo em quanto a grande massa do povo não está diretamente interessada na vitoria da revolução, vendo que trará para todos bem-estar material, moral e intelectual! Tentaram consolidar a Comuna antes e deixaram para depois a revolução social, quando o unico modo de proceder era *consolidar a Comuna por meio da revolução social*.

O mesmo se deu quanto ao principio de governo. Proclamando a livre Comuna, o povo de Paris proclamou um principio anarquico essencial, que era a morte do Estado, mas como a ideia anarquica mal alvorecêra ainda, ficou-se a meio caminho, e no seio da Comuna surgiu o velho principio da autoridade, e o povo elegeu um conselho da comuna, sob o modelo dos conselhos municipais de outros lugares.

E todavia, se admitimos que um governo central para regular as relações das comunas entre si é inteiramente inutil, porque admitirmos a sua necessidade para regular as relações mutuas dos grupos que constituem cada comuna? E se deixamos a tarefa de vir a comum acordo sobre empresas que interessam ao mesmo tempo varias cidades á livre iniciativa das comunas interessadas, porque recusarmos esta mesma livre iniciativa aos grupos livres que compõem uma comuna? Um governo interno na Comuna não tem mais razão de ser do que um governo externo.

A Comuna de Paris, filha dum periodo de transição, nascida sob os canhões prussianos, estava condenada a morrer. Mas o seu carater eminentemente popular começou uma nova série de revoluções; por suas ideias foi a precursora da revolução social. A sua lição foi aproveitada, e quando a França se cobrir de novo de comunas em revolta, o povo provavelmente não elegerá um governo, impotente e paralizador como o da Comuna de Paris, nem esperará que um governo inicie medidas revolucionarias. Livre dos parasitas que o devoram, tomará posse de toda a riqueza social para a pôr em comum, segundo os principios do comunismo anarquico. E tendo por completo abolido a propriedade, o governo, o Estado, o povo reorganizar-se-á livremente, conforme as necessidades indicadas pela propria vida.

As comunas da proxima revolução não só derrubarão o Estado e substituirão o governo parlamentar pela livre federação, mas suprimirão esse governo dentro da propria comuna. Confiarão a livre organização da distribuição de viveres e da produção a grupos livres de trabalhadores — que se federarão com grupos similhantes em outras cidades e aldeias — não por intermedio dum parlamento municipal, mas diretamente, para cumprir a sua missão.

Serão anarquistas no interior, como no exterior — e só assim evitarão os horrores da derrota, as furias da reação.

Pedro Kropotkine.

ECOS DA CADEIA DE SANTOS

A policia Ibrainesca em fóco

Informam-nos de Santos:

«Sabado, 6 do corrente, ás 11 horas da noite, todos os presos presenciaram o espancamento mais barbaro e selvagem que se póde imaginar. E tão grande foi, que é facil o homem morrer, diz-nos o nosso informante.

Trata-se dum embarcadiço chamado Antonio Valverde, que se embriagou e parece que ofereceu alguma resistencia á sua prisão, dado o seu estado de embriaguez.

O carcereiro e 8 soldados armados de borrachas, de sabres e facões, em pleno patio aniquilaram-no a pancadas; o infeliz, jorrando sangue aos borbotões, com a roupa toda embebida no vermelho sangue, enfrentava os seus algozes. Já no chão continuaram-no espancando cobardemente e tão fortes eram as sabradas, que a ignobil espada dum soldado, tido como espanhol, partiu-se a meio na cabeça de Valverde. O pobre ficou com o rosto completamente rasgado com os golpes dos sabres. Foi uma scena indescriptivel e vergonhosa que deixou indignados todos os presos. Este homem foi processado e até hoje ainda não lhe fizeram curativo algum.»

Parece incrivel que num paiz civilizado se cometam semelhantes selvagerias contra desgraçados que abusando do alcool perdem passageiramente o uso da razão e fazem alguma algazarra inofensiva. E, depois, gente armada até aos dentes não ter pejo de bater num homem inerme que não se póde defender.

Protestamos energicamente contra factos tão deprimentes e que tanto revelam instintos de selvageria, brutalidade e deshumanidade.

Torpes manejos reacionarios

Um nosso amigo de Ribeirão Preto recebeu uma carta anonima, dactilografada, em que desconhecido escreve que lá chegou para «assunto urgente e muito secreto» e onde diz que precisa «com urgencia comunicar-se com todos os irmãos» e mais baboseiras que não precisa enumerar.

Pela maneira, pelo estilo, pelo termo «irmãos», somos levados a supôr que se trate de qualquer cilada dos jesuitas que nos confundem com os maçons, porque estes entre si assim se tratam.

E como se póde tratar tanto duma brincadeira como duma cilada, aqui denunciamos o caso para edificação de todos.

Trabalhadores roubados

Prova-se que a justiça burgueza só protege os exploradores

O sr. José Maria Parahiba que ha dois anos abriu falencia, com fabrica de vidros, denominada Luzitana, sita á rua Visconde Parnahiba, acaba por lançar á vida angustiosa um avultado numero de chefes de familia. Este sr., não satisfeito com a falencia que arruinou seus antigos operarios, montou mais uma fabrica em nome dos seus dois filhos Antonio e Arnaldo, á custa de Toledo Barbosa, e iludindo a boa-fé de seus operarios atrazou os pagamentos em dois mezes. Vendendo a mercadoria ali produzida, acabou por fechar a fabrica, não pagando aos operarios os ordenados devidos, não marcando o dia para o recebimento e quando os operarios o procuram, oferece resistencia, declarando não pagar a ninguem.

Na noite de 27 de fevereiro, como alguns dos operarios que se encontram a braços com a miseria resolvessem vigiar as imediações da casa afim de observarem a saida de maquinas e outros valores existentes, que representam o suor dos operarios, o filho deste explorador disparou diversos tiros e ainda não satisfeito, chamou duas praças de cavalaria, ás quais ofereceu uma garrafa de «pinga» para que perseguissem os operarios que estavam de vigia para que não roubassem o material.

Depois disso, todas as maquinas foram desmontadas e, com o restante material da fabrica, seguiram para o Rio, destinadas a um genro do sr. Parahiba, que está tratando de montar outra fabrica em Niteroi.

Os operarios caloteados resolveram, em vista disso, recorrer aos meios legais, nada, porém, tendo conseguido até agora, pois a justiça burgueza só é solicita quando se trata de defender as roubalheiras dos exploradores do povo.

Que sociedade infame! Obrigam-se homens e crianças a trabalharem num serviço esfalfante e depois não se lhes paga nem sequer o miseravel salario que deviam receber!

Mas isso ha de ter um fim muito bréve.

CASAS PARA OPERARIOS

Desabamento de uma vila

Terça-feira atrazada desabaram 10 casas que faziam parte da «Vila Soares de Almeida», sita á rua Ipanema e cujas consequencias todos podem calcular quais poderiam ser, pois os moves ficaram completamente inutilizados, não havendo, felizmente, desastres pessoais a lamentar por um puro acaso, porque os moradores, ouvindo estalar o madeiramento, retiraram-se.

Este facto vem revelar mais um lado revoltante da exploração dos senhorios para com os desgraçados inquilinos operarios.

Não ha casas, em proporção, que mais rendam que as tais casas ditas para operarios. Qualquer casinha de 2 comodos e cosinha rende 60, 70 e 80 mil réis atualmente. No entanto, os senhorios sedentos de grandes lucros, querendo tirar um juro leonino do capital empregado, regateiam miseravelmente o preço da construção. E o empreiteiro logra os empregando material inferior e fazendo o trabalho á trouxe-mouxe, sem cautela, sem segurança, sem alicerce, convenientes.

O que ele quer é poder entregar a obra e receber os respetivos cobres da empreitada. A casa, caindo, não cairá certamente em cima dele. E o senhorio tem muito dinheiro para a reerguer... — Mas os fiscais da Diretoria de Obras Municipais, perguntarão? — Ora deixem os pobres. Com a vida cara como está, ganhando tão pouco, com familia numerosa, não havendo dinheiro que chegue para sustentar uma casa com certo decoro e com certa abundancia... os leitores compreendem que ninguem seja santo nesta situação, e, depois, o maganão é tão bonito, — tlim, pois não, como dizia João de Deus.

Mas, coitados dos operarios, até nisto são vitimas: pagam uns alugueis exorbitantes, exageradissimos, e as casas oferecendo tão pouca segurança, caindo-lhes em cima e pondo-lhes a existencia em sério perigo de morte!

Pagar para ser esborrachado! E' o cumulo!

A quanto os senhorios rapaces nos obrigam! Que tunantes!

O Metalurgico

Acaba de aparecer á luz da publicidade mais um pequeno orgão operario que, como o seu nome indica, se dedica á defeza da classe operaria metalurgica e se destina a trazer a mesma informada sobre tudo quanto seja suscetivel de lhe interessar e de lhe despertar vontade de estudar o problema do trabalho e de se arregimentar em seu sindicato de classe como orgão que é da sua defeza e de sua vigilancia. Ao novo colega, longa vida.

«O Metalurgico» é orgão da União dos Operarios Metalurgicos de S. Paulo.

Sob o regimen da prepotencia

Prisões e mais prisões de trabalhadores

Urge uma acção energica do proletariado

Continúa a imperar da maneira mais revoltante o regimen da reação desenfreada contra os trabalhadores que se dispõem a defender os seus direitos conspurcados pela corja dos argentarios que nos rouba impunemente.

O companheiro Antonio Vidal, preso durante a gréve dos trabalhadores da Limpeza Publica, ainda continúa sujeito ás barbaridades da policia santista.

Em igual situação ainda se encontra o camarada D. Fagundes, preso em Santos no dia 29 do mez passado.

Boldrini e Mencarelli só foram postos em liberdade na quarta-feira á noite, após, portanto, quasi duas semanas de arbitraria detenção nas masmorras dos dominios do sr. Ibrahin, o senhor absoluto da visinha cidade.

Chega-nos agora a noticia de que na mesma cidade, foi preso no dia 10, quando se dirigia para o trabalho, o operario Reduzindo Calmenero.

Ainda na mesma localidade, foram tambem presos mais dois trabalhadores, dos quais não conseguimos os nomes.

Até quando durará este regimen de arbitrariedades?

A Liga Operaria da Construção Civil, dando, na quarta-feira, por findo o seu movimento grevista de protesto, resolveu proseguir na agitação por meio de reuniões, boletins e da imprensa.

A Federação Operaria lançou um manifesto ao povo secundando essa agitação necessaria.

O proletariado de todo o paiz precisa tomar uma atitude energica ante tanta ignominia.

Opulencia e miseria

Em S. Paulo, já estão construidos ou em vias de construção inumeros edificios que, sem negar a parte deles sua inteira inutilidade, poderiam esperar ocasião mais oportuna, pois que quem esperou até agora, do mesmo modo se iria remediando alguns anos mais.

Construiu-se o Teatro Municipal, cuja função permanente é papel de ornamento; visto quasi todo o ano ficar ás moscas, não podendo tambem ser frequentado pelo povo miudo quando dá seus espetaculos.

A Penitenciaria está se ultimando e, com franqueza, se nunca se tivesse começado, nada se perderia, pois o povo já tem cadeias de mais e prescindiria de bom grado desses odiosos carceres onde só os desgraçados é que vão penar, sofrer, enlouquecer.

O Palacio das Industrias, que já parece as obras de Santa Engracia, lá se vai arrastando a caminho da sua finalização. A Catedral está tambem surgindo no largo da Sé, com suas grossas muralhas, como que afrontando os seculos vindouros na sua missão de resistencia e de embrutecimento.

O Palacio da Justiça burgueza, outro dia lançada a sua pedra fundamental, dentro em pouco ostentará em suas fachadas a simbolica mulher de olhos vendados, de balança em riste, e que, em sua cegueira, preferentemente fere só os lambarizinhos, deixando em paz e ás moscas os avantajados dourados...

No entanto, a Camara Municipal está em casa de aluguel, onde paga por dia 600$000, ou 18 contos mensais!... Isto, naturalmente, para favorecer o senhorio que, com certeza, deve ser pessoa de alto coturno.

Cada um dos edificios enunciados e muitos outros que estão já planejados, custaram ou vão custar muitas dezenas, talvez centenas de milhares de contos de réis. Numa época em que o pobre, o trabalhador util e laborioso, não encontra uma casa, um comodo para alugar... Sim, em S. Paulo, é mais facil achar-se agulha em palheiro do que uma casa vazia onde uma familia se possa abrigar e acomodar.

Fazem-se, construem-se palacios mirabolantes, vistosos, custando rios de dinheiro e cujo fim principal é ostentar grandezas que não existem, emquanto o operario não tem onde se abrigue das intemperies, onde viva com a mulher e os filhos numa sã e racional higiene, e por um preço em conformidade com os seus ganhos.

Com o dinheiro empregado nesses grandes casarões, e cuja utilidade em alguns deles é nula, poder-se-iam construir milhares de casas que muito facilitariam a vida, a comodidade e o conforto dos trabalhadores, pondo por outro lado um entrave á exploração desenfreada dos senhorios, que num crescendo assustador de onzenice não trepidam em cobrar os alugueis pelo duplo ou triplo do que seria rasoavel.

Não, decididamente, esta situação é insustentavel. Deixem as construções espalhafatosas de lado e construam urgentemente casas de moradia, do contrario os trabalhadores não terão brevemente onde se abrigar, viverão ao relento!

DEMOCRITO.

NOS DOMINIOS DO POLVO CANADENSE

Exploração sobre exploração

Como a Light galardôa o sacrificio de seus servidores da-nos uma amostra o caso que vai a seguir:

O motorneiro 77, Francisco M. Praça, que ocupava o segundo lugar de antiguidade na companhia, pois trabalhava desde o tempo em que os bondes eram puxados por animais, quando do ultimo movimento grevista deixou de comparecer ao trabalho, como fizeram, de resto, todos os seus colegas. Esmagada a greve com o concurso dos meninos das escolas, quando o motorneiro 77 se apresentou ao serviço, noticiaram-lhe que ele tinha sido rebaixado de posto, colocando-o no ultimo lugar da escala. E, como ele reclamasse outro tratamento visto ter-se esgotado ao serviço da absorvente companhia, responderam-lhe os mandões que pedisse demissão, ao que ele redarguiu que, visto terem-lhe comido a carne, tambem lhe acabassem por chupar os ossos, por não estar em idade de ir aprender outro oficio.

E o que é certo é que o dito motorneiro tão seriamente se impressionou com o modo porque o trataram, que, daí em diante, era visivel o seu abatimento, a sua tristeza, a sua melancolia, até que agora veiu a falecer, vitima do trabalho, das canceiras e das fadigas, tendo enchido de ouro os cofres da Light e em troca levado um solene ponta-pé.

Mas ha pior. Este homem era socio fundador da Associação dos Empregados da Light e, como tal, sua familia tinha direito a receber um peculio como estatue o regulamento. Puro engano. Não pagaram nada. Alegaram que todos os grevistas tinham sido excluidos e que além disso não tinham fundos.

Imaginem com quanto este homem não teria concorrido para aquela arapuca da tal sociedade, durante dezenas de anos que foi empregado da odiada empreza! Agora morre e a familia fica a vêr navios!

Se não houvesse centenas, milhares de casos a provarem que a Light é a mais exploradora e aviltante das emprezas que estabeleceram arraiais no Brazil, só este facto provaria demasiado tudo quanto de mau se possa pensar desse monstro de mil tentaculos.

Um colega.

A' medida que a cultura progressiva desenvolva no homem uma força maior e melhormente regulada, o individuo adquirirá, sem duvida, mais importancia, e o Deus-Estado desaparecerá talvez na sala comum das divindades mortas. Será então a bela anarquia sonhada. — (*La Mêlée Sociale*).

Clemenceau.

Os alfaiates venceram a gréve

A sua vitoria foi quasi total

Que não durmam, porém, cobre os louros...

Terminou na quinta-feira a gréve que a classe dos alfaiates, com uma firmeza admiravel vinha sustentando ha muitos dias.

A vitoria da União dos Alfaiates pode-se dizer que foi completa, pois apenas tiveram de fazer algumas reduções na tabela de preços. Todas as demais reclamações constantes de seu memorial foram aceitas, como se verá pela declaração dos patrões que abaixo publicamos.

Congratulando-nos com os alfaiates pelo brilhante resultado de sua primeira luta, chamamos sua atenção para o valor da solidariedade, tão chocantemente evidenciado nesse belo movimento.

Agora é preciso que a classe continue unida, tornando cada vez mais forte a sua associação, pois que se isso não fizererem, dentro em pouco os patrões burlarão o acordo firmado, restabelecendo as antigas condições.

Dediquem-se os companheiros alfaiates com atividade á vida associativa, estudando as questões referentes ao proletariado, acompanhando a acção social da massa obreira a que pertence, e conseguirá assim manter as melhorias agora conseguidas e caminhar sempre para a frente de conquista em conquista.

As bases de acordo para a terminação da gréve

A Sociedade dos Negociantes Alfaiates decidiu, na assembleia geral de 10 de março, na Camara Italiana de Comercio, concordar com as clausulas pedidas pelo memorial da «União dos Alfaiates», que serão abaixo especificadas, pela ordem de pedido:

1.o — Reconhecimento da «União dos Alfaiates» por parte dos negociantes alfaiates;

2.o — Oito horas de trabalho diarias;

3.o — Que seja abolido o serviço por peça nas oficinas;

4.o — Abolidos os serões, sendo o extraordinario pago dobrado;

5.o — Não será despedido nenhum operario sem motivo justificado;

6.o — Aumento dos ordenados conforme segue:

Ordenados abaixo de 150$, 25 ojo;

ordenados de 150$ a 200$, 20 ojo;

ordenados de 200$ a 250$, 10 ojo;

ordenados de 250$ para cima, 5 ojo:

Obras de 1.a categoria:

Casaca, 70$, conforme costume da casa;

sobrecasaca, 70$, idem, idem;

smocking, 45$, idem, idem;

frack, 45$, idem, idem;

paletot, 30$, com prova, 32$.

jaquetão, 35$, conforme costume da casa;

sobretudo, 40$, com frentes de seda, 45$;

capas, 35$; dolman, 30;

calça, 9$; com fita, 11$; calção, 15$000;

calça de brim, 7$500;

coletes, 6$000 com gola, ponto á mão, 7$000;

coletes de casaca, 8$000;

paletots de brim, 15$000;

2.a categoria:

Paletot, 22$000; dolman, ... 22$000; jaquetão, 25$000;

coletes simples, 5$000; com gola, 6$000; sobretudo e capas, 28$000;

paletot de brim, 11$000; calça de brim, 6$000; idem de casemira, 7$000.

3.a categoria:

Paletot, 14$000, jaquetão, ... 16$000; dolman, 14$000;

calça, 5$000; coletes simples, 4$000; com gola, 4$500;

sobretudo e capas, 20$000;

paletots de brim, 7$000.

Observação á 2.a e 3.a categoria: As obras, grandes, são consideradas de luxo, portanto, são pagas conforme a 1.a categoria.

Esta tabela foi aprovada por unanimidade na reunião da Sociedade dos Negociantes Alfaiates, como consta do livro de atas do dia 10 de março, realizada na Camara Italiana de Comercio.

A comissão dos Negociantes Alfaiates: Irmãos Carnicelli, Agustinho da Silva Braga, Nicolau Gioiosa, Vicente Lattuchella, Vieira Pinto & Cia.

PELO DESCANÇO SEMANAL

A agitação dos padeiros

Cuidado com as intrigas e manejos do inimigo!

A classe dos padeiros continúa a sustentar ativamente a agitação em prol do descanço semanal, procurando tornar efetiva, pela sua ação, a lei votada a respeito ultimamente pela Camara Municipal.

A Liga dos Manipuladores de Pão reune-se amanhã, ás 14 horas, na rua Senador Queiroz, 70, afim de tomar resoluções referentes á agitação que vem sustentando em favor da classe.

Nessa assembleia deverá comparecer uma comissão da sociedade dos vendedores de pão, que ha tempos se separaram do sindicato dos manipuladores, associando-se autonomamente.

Como o descanço tambem beneficia os vendedores, é natural e desejavel esse acordo, mas é preciso que os vendedores que, de certo modo, estão ligados aos interesses dos patrões, pois fazem a venda do pão por propria conta, não embaracem a ação dos manipuladores, que vivem escravizados.

Devem as duas associações continuarem a ter existencia autonoma, agindo de acordo nos momentos em que os seus interesses se confundam.

Devem, porém, os manipuladores de pão estar de atalaia para repelir pretensos amigos e reagir contra os manejos dos seus inimigos.

Para exemplo do que eles são capazes basta a intriga levantada contra o companheiro que assistiu á reunião dos vendedores em nome da L. M. P. Fizeram com que um jornal afirmasse ter ele dito coisas absurdas, não passando isso de uma intrugisse.

Federação Operaria

Na ultima reunião deste organismo federativo do proletariado organizado de S. Paulo foram tomadas importantes resoluções.

Afim de que se dissipem todas as duvidas que possam existir quanto á sua orientação, a F. O. resolveu convidar todas as associações a convocarem assembleias especialmente destinadas a tomarem conhecimento de suas bases de acordo, ratificando a propria adesão ha tempos decidida.

A Federação resolveu tambem fazer com que todos os sindicatos federados providenciem no sentido de serem escolhidos os seus delegados entre os elementos mais dedicados e de criterio mais seguro sobre o movimento operario, afim de que os seus trabalhos possam corresponder plenamente ás necessidades de acção do proletariado.

Tomando conhecimento da questão da imigração, que se relaciona diretamente com o movimento da classe trabalhadora, a Federação resolveu realizar uma assembleia amanhã para decidir sobre a atitude a assumir.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Esta associação está agora a braços com a agitação provocada pelos grandes capitalistas da industria textil que, com o intuito de lhe dar um golpe, resolveram proibir a cobrança das mensalidades nas fabricas.

Contra essa deliberação estupida já protestaram os operarios da fabrica de alpercatas, que ha dias se encontram em gréve.

Estamos certos de que mais esse arreganho dos torpes exploradores de nada valerá, pois a numerosa classe dos tecelões saberá defender energicamente a sua associação, que tantos beneficios lhes tem conseguido.

União dos Artifices em Calçados

Foi coroada de pleno exito a assembleia geral que esta associação realizou no domingo passado.

Reconhecendo a necessidade de fazer com que a acção sindical da classe corresponda á verdadeira orientação do proletariado moderno, a classe dos sapateiros resolveu na referida reunião substituir a antiga diretoria por uma comissão administrativa, ficando assim abolido o cargo de presidente, incompativel com os moldes do sindicalismo assentados nos dois congressos operarios realizados no Rio ha anos.

A novel comissão administrativa está disposta a desenvolver ativa propaganda no seio da classe, afim de que a mesma se interesse decididamente pela vida da sua associação de resistencia á exploração patronal.

Amanhã, ás 9 horas, realizar-se-á uma assembleia geral da classe na séde social, á rua Barão de Paranapiacaba, 4, sendo especialmente convidados para a mesma os cortadores, pois nessa reunião deverá ser discutida a tabela de preços de seu trabalho.

União dos Trabalhadores Graficos

Correu bastante animada a assembleia que este sindicato realizou no domingo, sendo na mesma escolhidos para represental-o no 3.o C. O. B. os companheiros Hissen Dias, Izidoro Diogo e J. da C. Pimenta.

Foi tambem nomeada uma comissão encarregada de estudar os temas que deverão ser discutidos no Congresso, dando o seu parecer sobre a orientação que a U. T. G. irá sustentar no mesmo.

A assembleia decidiu ainda que a associação dos graficos adira á iniciativa do diario da classe trabalhadora, prestando-lhe o auxilio de seus cofres e tratando de conseguir que a classe subscreva as ações do emprestimo lançado para o fim colimado.

Segunda feira proxima realizar-se-á uma reunião da comissão de estatistica.

Liga dos Trabalhadores em Fabricas de Massas Alimenticias e Afins

Foi grande o numero de operarios que acorreu á assembleia realizada por esta associação na terça-feira passada.

A numerosa assistencia demonstrou vivo interesse pela reorganização de sua antiga sociedade de resistencia, tomando varias resoluções no sentido de conseguir no mais bréve espaço de tempo chamar á vida associativa toda a classe, que ha anos desenvolveu bastante atividade na defeza de seus direitos.

União dos Empregados em Cafés

Este sindicato, recentemente constituido, está em plena atividade, tratando de atrair para o seu seio toda a sua classe, que, aliás, é uma das mais sacrificadas pela revoltante exploração capitalista.

Na quarta feira realizaram-se duas assembleias de seus associados, uma ás 20 horas e outra á 1 hora da madrugada, sendo em ambas aprovados os balancetes correspondentes aos mezes de janeiro e fevereiro e escolhidos os representantes á Federação Operaria.

União dos Operarios Metalurgicos

Continuando a animar a classe no sentido de chamal-a á atividade sindical, esta associação realiza amanhã, ás 8 horas, no salão da rua Oriente, 16, uma assembleia geral, para a qual convida todos os trabalhadores metalurgicos.

E' de esperar que esses operarios acorram numerosos á assembleia de sua sociedade, na qual importantes questões deverão ser tratadas.

Liga Operaria da Construção Civil

Realiza uma assembleia geral da classe amanhã, ás 9 horas, na séde social, á rua Florencio de Abreu 45, para tratar de varias questões.

— Hoje, ás 19 horas, na rua Borges de Figueiredo, 37, realiza-se uma reunião dos operarios da construção civil residentes no bairro da Mooca.

— Correu bastante animada a assembleia geral realizada hontem, na rua Florencio de Abreu, sendo a prisão do seu secretario o assunto principal da mesma.

Os marmoristas reorganizam-se

A classe dos marmoristas que em outra faze do movimento operario de S. Paulo esteve fortemente organizada, sustentando proveitosa atividade, está tratando de reconstituir a sua antiga associação, realizando para esse fim uma assembleia amanhã, na séde da União dos Canteiros.

Em S. Caetano

Os operarios da fabrica Matarazzo de S. Caetano, tendo chegado a um acordo com os seus patrões, retomaram o trabalho que haviam abandonado, como noticiámos no nosso numero passado.

Os proprietarios concederam para já 5 ojo, comprometendo-se a dar no fim do mez mais 15 ojo, o que corresponde aos vinte pedidos pelos operarios.

Os ditos operarios organizaram-se e aderiram á União dos Operarios das Fabricas de Tecidos de S. Paulo, que agora conta mais uma sucursal em S. Caetano.

Bravos pela sua vitoria!

Em Salto de Itú

A Liga Operaria desta localidade realizou no dia 4 mais uma assembleia para se nomear as comissões das fabricas, assim como a diretoria que deve presidir aos trabalhos da Liga durante o corrente ano.

Esperamos que todos os trabalhadores saltenses se associem á sua Liga, para assim melhor conquistar os direitos a que fazem jús.

— A 6 do corrente faleceu o companheiro João Guido, deixando 3 filhos menores e companheira, a quem apresentamos nossos pezames. O seu enterro foi grandemente concorrido pelos seus companheiros de trabalho socios da Liga Operaria.

Aos empregados de cafés de S. Paulo

Companheiros e camaradas de infortunio, despertai do longo torpôr em que tendes jazido, pois já é tempo de compreenderdes que de todas as classes trabalhadoras é a nossa a que arrasta uma vida mais acabrunhada, trabalhando de 13 a 18 horas, para quê? — Para ganhar o miseravel ordenado de 4 mil réis diarios!

Não achais, camaradas, que é demasiada exploração dos patrões e demasiada pusilanimidade e cobardia de nossa parte?

Por isso, sai dessa modorra, dessa letargia e indiferença em que tendes vivido e apressai-vos a ingressar na vossa associação, no vosso sindicato, onde, fortes e coêsos estudaremos o melhor meio de melhorarmos as nossas condições de trabalho e de salario.

Hoje, com o espetaculo que nos oferece o mundo, não é possivel mantermo-nos arredados e alheiados das grandes questões que se agitam e que só pelo estudo, pela união e pela solidariedade de todos os trabalhadores se resolverão. A união faz a força, camaradas!

ANTONIO PONCES.

União Geral dos Ferroviarios

Apelo aos trabalhadores de todas as estradas

Camaradas:

Depois de termos permanecido em terrivel sono, letargico devido ás perseguições da policia ao serviço da putrefata sociedade burgueza que, sendo quasi toda estrangeira, se quer tornar dona da nossa terra, decidimos reerguer o nosso baluarte associativo para reivindicar os nossos mais que legitimos direitos e unir-nos contra o despotismo usurpador de nossa felicidade.

Na minha qualidade de ferroviario brazileiro, apelo, pois, para todos os companheiros conscientes e dignos, animados de bôa fé e do desejo de melhorar de sorte, chamando os á sua associação, onde erguerão uma barreira inexpugnavel contra a qual a burguezia agonizante se quebrará no desejo de nos manter na escravidão de sempre.

E' em nossa associação que, reunidos e congregados, faremos ouvir nossos brados de protesto e de indignação contra os opressores de todos os matizes, de todas as raças e generos que operam em nossa terra, escravizando-nos e vilipendiando-nos.

A classe já realizou duas reuniões, com o fim de nos reorganizarmos, a primeira das quais a 27 de fevereiro e a outra a 7 do corrente, á rua Joli, 125, onde se resolveu, com aprovação geral, realizar mais uma assembleia geral no dia 21 do corrente, em local previamente anunciado e para a qual convidamos desde já todos os trabalhadores, esperando que ninguem falte.

Uni-vos, pois! Que seja um por todos e todos por um!

Um ferroviario brazileiro.

Os trabalhadores da Limpeza Publica de Campinas em gréve

Os bons exemplos seguem-se

Noticias de Campinas dizem ter-se ali declarado em gréve os trabalhadores da Limpeza Publica, naturalmente incitados pela luta e consequente melhoria dos seus colegas de S. Paulo, que, no fim de alguns dias, conseguiram parte do que solicitaram. E' assim mesmo. Os bons exemplos seguem-se. Não ha outro remedio senão lutar para obtenção de melhorias, do contrario não se póde mais viver devido á carestia da vida. Que os nossos companheiros de Campinas vejam coroados de sucesso os seus esforços são os nossos desejos.

Na Moóca ha um voluntario da policia

Ha, no bairro da Moóca, aboletado num salão da rua Javri, que tendo a taboleta de barbearia não passa de um centro de intrigas e de espionagem da policia, um voluntario policial.

Tem ali o seu coio um tipo desbriado que dá pela alcunha de Barbeirinho e que, dizendo-se um praticante de secreta, um «voluntario» da policia, pratica toda sorte de violencias, intrigando os operarios e procurando exercer a espionagem em seu seio.

E' ele acusado de ter provocado a prisão de Ricardo Benassi e da perseguição de outros companheiros.

Apontamos esse sujeito ao despreso do proletariado e especialmente da população do bairro da Moóca.

O CASO DA METAL GRAFICA

Podemos, felizmente, noticiar hoje que o incidente verificado no seio dos operarios que trabalham na Metal Grafica Aliberti em consequencia da subscrição para a compra de uma corôa destinada a figurar no enterro do grande capitalista açambarcador Matarazzo, foi solucionado satisfatoriamente, como se verá pela nota da reunião que para esse fim se realizou ha dias. Eil-a:

"Na sexta-feira ultima, reuniram-se na séde da União dos Trabalhadores Graficos os representantes das secções graficas da Metal G. Aliberti e membros das comissões executivas da União dos Operarios Metalurgicos e União dos Trabalhadores Graficos com o fim de solucionar da melhor fórma o incidente ocorrido naquele estabelecimento das I. R. F. Matarazzo a proposito do caso da corôa.

Após longa e amistosa discussão, conseguiram os representantes das duas categorias operarias, presentes á importante reunião, aclarar todos os mal-entendidos e equivocos que produziram o incidente, restabelecendo-se assim a cordialidade entre o operariado da Metal Grafica Aliberti."

A nós cabe-nos declarar que a nossa censura não atingia a este ou áquele trabalhador, mas á iniciativa em si, como tambem devemos informar que a carta atribuida aos graficos da mesma oficina, dos mesmos não partiu, pois é da autoria pessoal de um unico trabalhador.

Dando por findo o incidente, folgaremos em ver restabelecida a harmonia entre toda a corporação, pois, sem essa, os patrões ainda apertarão mais o ferrolho da exploração.

TAMBEM NO PARANÁ

O arbitrario encerramento da União Operaria

Noticias de Curitiba anunciaram-nos que em virtude dum movimento grevista fôra desenrolado fôra a União Operaria do Paraná estupidamente fechada pela policia, tendo sido tambem presos diversos camaradas mais conscientes, depois postos em liberdade, quando a quadrilha de exploradores, a corja parasitaria daquele estado viu que estava debelado o movimento.

E' admiravel o que se dá neste paiz! Não ha uma criatura que em ocasião de agitação social seja capaz de tomar a defeza dos trabalhadores vitimas das unhas dos seus algozes. Nenhum doutor, nenhum advogado quiz interessar-se, prestar o seu trabalho profissional a favor dos trabalhadores paranaenses presos e perseguidos pela policia e pelos patrões! Que raça de parasitagem! Mas assim é melhor. E' a unica maneira dos trabalhadores aprenderem a contar só comsigo.

Nucleos da Vanguarda

Centro Feminino Jovens Idealistas

Com grande concurrencia realizou-se no domingo p. p. mais uma reunião deste Centro no bairro da Lapa.

Esta reunião tinha por fim especial provar que as operarias não estão dispostas a deixar o *Centro O. Catolico* continuar a sua obra de mestificação. Falaram as companheiras A. S. e M. P. demonstrando com clareza quanto é nefasta a obra dos padres para a causa dos oprimidos. Falaram mais dois companheiros, sendo em seguida encerrada a grande assembleia.

Em seguida, uma grande multidão de operarios de ambos os sexos percorreu as ruas do bairro cantando a Internacional; ao passar em frente á igreja, ouviram-se morras ao clero, á Igreja e á sociedade capitalista, dando-se muitos vivas á revolução russa, á emancipação dos trabalhadores, ao comunismo, etc., etc.

Foi um belo dia de propaganda.

Circulo de Estudos Sociais "A Sementeira"

Realizou-se terça-feira passada, no Bom Retiro, uma reunião de varios companheiros e simpatizantes com o fim de fundar um circulo de estudos sociais, ao qual se deu o nome de «A Sementeira».

Na proxima semana realizar-se-á nova reunião, afim de tratar-se de diversos assuntos, entre os quais o de realizar um festival de propaganda no bairro, e cujo resultado reverterá a favor de dois jornais de propaganda de S. Paulo.

Que dizer dos juizes? Eles exercem o seu oficio, que não é belo. — (*Aurore*, 26 de agosto de 1898).

Clemenceau.

"Alba Rossa"

A administração deste periodico libertario, tencionando fazer, dentro em bréve, uma publicação de propaganda, pede a todos os companheiros que tenham em seu poder dinheiro, de listas de subscrição e de bilhetes da festa realizada ultimamente, remetel-o imediatamente para a caixa postal 1336.

A festa no Jardim da Aclimação

Tratando-se de encerrar o balancete da festa efetuada ha mezes no Jardim da Aclimação em beneficio d'A Plebe, *pede-se aos companheiros e ás associações que ainda devem prestar contas de bilhetes da mesma, que o façam imediatamente, podendo dirigirem-se á nossa redação para esse fim.*

A palavra de um deportado

Uma carta de Alexandre Zanella

Um consul que é um bom representante dos sátrapas destes Brazis

Passados tres mezes, pude, afinal, saber que nosso jornal *A Plebe* retomou sua atividade, embora como semanario.

O facto de a policia italiana me ter conduzido até ao logarejo de minha origem, afim de colher informes e estabelecer confrontos sobre minha idade, pat rnidade e mais *corbellerie*, assim como a incerteza da minha permanencia aqui ou alhures, impediram-me de manter correspondencia com a familia e companheiros que aí ficaram.

Depois de permanecer detido no Corpo de Segurança de Genova, fui arrastado de um a outro extremo da peninsula, segregado de toda e qualquer convivencia e apontado ao desprezo publico como «perigosissimo».

Quem conheceu meus antepassados pergunta-me:

— Abandonaste tua familia?

Não encontro outra resposta, a não ser que se apoderaram dela os beleguins da policia brazileira.

E agora?

— Agora desejo ouvir aos senhores deste municipio. Uma vez que até aqui me trouxeram, que respondam: que é que pretendem resolver a meu respeito?

Curta foi a minha permanencia no lugar em que minha infancia decorreu. A administração municipal para se ver livre das minhas insistentes reclamações, determinou que me deregisse para Milão, abonando-me... passagem.

Nesta cidade, — via Boromei, 1 — reside o consul do Brazil, a quem me dirigi protestando contra a violencia cometida pelos trepoffistas daí e pedindo-lhe se interessasse pelo repatriamento de minha familia aí abandonada sem o menor recurso. A resposta foi a de sempre:

— Nada posso fazer, não posso intervir em decisões de meus superiores. São atos esses emanados do governo.

O Brazil que é um paiz novo, tem necessidade de braços para a lavoura, braços para a industria... Não póde ser hospitaleiro para com os... agitadores! No Brazil não existe a tal miseria senão na imaginação dos agitadores profissionais. Nada posso fazer a esse respeito.

— Mas, senhor, retorqui-lhe eu, a miseria só existe para os trabalhadores como eu e não é tão sómente combatida pelos operarios de consciencia elevada como tem sido posta em evidencia pelos *verdadeiros* patricios, tais como Belisario Penna, Euclides da Cunha, Ribeiro e outros que vêm assinalando as horriveis consequencias desse mal que vem torturando a classe trabalhadora do Universo e que tem sua origem na exploração capitalista. A miseria, a fome, no Brazil como em qualquer paiz, não atinge a todos.

— Sim, sim, respondeu-me. Vejo o que sucede aqui na Italia. De peor a peor.

Aposto em como se o Delegado Geral de S. Paulo e seus sequazes na perseguição aos companheiros que têm torturado nos carceres e deportado estivessem aqui na Italia e lhes fosse dada a incumbencia de solucionar as permanentes questões entre capital e trabalho, expulsariam deste recanto do mundo todos os trabalhadores que aqui arrastam sua miseria ou... recorreriam, então, ao suicidio.

Lembro-me de quando o Bandeira de Melo, por ocasião do comicio contra a intervenção da «Entente» na Russia, arrancou das mãos dos trabalhadores do Braz as flamulas que levavam, afim de se reunirem, em cortejo no largo da Sé!... Oh! aqui nem Bandeira nem Tirso faria tal coisa.

A policia que age com prepotencia volta ao quartel sem divisa.

Os nomes de Lénine e Trotsky são aqui aclamados nas fabricas como nas officinas, nos campos como nas praças sem que as autoridades venham admoestar os aclamantes.

Estandartes vermelhos são conduzidos pelas ruas, quando os operarios entendem de levantar qualquer protesto.

As sedes das associações operarias são pagas pelos municipios. Socialistas, sindicalistas e anarquistas reunem-se livremente tanto nas praças publicas como nos pateos dos edificios das escolas municipais.

Diante disto, dir-se-á que o Brazil é ainda um paiz semi-selvagem; pois, aí, a miude, as sédes das associações operarias são assaltadas e saqueadas.

Nas padarias expõe-se uma só qualidade de pão mixto, do qual se serve tanto o operario como o graúdo...

No Brazil quantos pobres não veem pão! Quantos exploradores e bandidos de toda a sorte não comem só branco... branquinho!!

A cada individuo é facultado retirar tantos generos quanto deles carece.

Os operarios que, com o trabalho não alcançam o necessario para o seu sustento, fazem gréves, protestam até que o consigam.

Os que se não conformam com a humilhação e acham tardio o trabalho das organizações operarias, assaltam os armazens, arrombam os wagões, nas proximidades das estações, como tem sucedido no decorrer da gréve ferroviaria.

Diante disto o governo e os capitalistas vão cedendo... cada vez mais.

Os soldados, quando se dão manifestações operarias, em vez de agredil-os, segundo ordens de cima, desobedecem aos superiores, fazendo, muitas vezes, causa comum com eles.

Continuará o Brazil por muito tempo nessa marcha, tornando-se o refugio dos capitalistas internacionais, aniquilando os trabalhadores todos dessa terra?

Alexandre Zanella.

Milão, 30 1-1 920.

"Umanitá Nova"

A 31 de janeiro p.p. iniciou-se em Milão a publicação deste quotidiano anarquista de cuja direção se encarregou o velho paladino Henrique Malatesta.

Os companheiros que desejarem tomar assinatura podem dirigir-se a Paulino Biasi, caixa postal 1336, S. Paulo.

O preço de assinatura é de 46 francos por ano e 23,50 para seis mezes.

Munições para a luta

Listas recebidas pela actual administração

Lista n. 101 da antiga administração): P. P., 10$; V. R., 5$; L. P., 10$; J. L., 3$ e E. F., 1$. — Total . . . 29$000

Lista de um grupo de operarios da Fabrica da C. N. de Tecidos de Juta: P. Ivanovitch, A. Scarpetti, J. J d'Oliveira, J. M. Pires, C. Augusto, G. Landi e A. M., 5$ cada um; J. Kunisck, 4$500; J. Carvalho, A. Padilha e M. de Aguiar, 4$ cada; A. de Souza, O Stucchi, F. Wenderlich e J. Borges, 3$ cada; A. Gonçalves, 2$500; M de Sá, F. Donadio, M. Euderle, A. Cardoso, A. Pinto, A. Pereira, A. de Andrade, J. Domingos, A. Miranda, Gustavo P., O. Bayer, J. Gomes, L. Santos, G. Pilon, G. Carezzato, A. dos Santos, P. Cirilo, E. Gablo, J. Perte, H. Favorito, F. Gonçalves, P. Martinetti, A. Carrezzato, De ;V. Girolamo, A. Diaz, M. Pestana, H. Cortez, A. Mucillo, B. Esteves, V. Mazzini, C. Massa, M. Ribeiro, Natalino Mazzini, V. Caprara, S. Calsada, R. Carrara, J. Moro, A. Lafragola, D'H Vicente, H. Piazente. M. J. Rodrigues, F. Rayel, J. da Incarnação, Mag. Del Vecchio, J Evaristo, A. Vallata e E. Candida, 2$ cada; F. Damiani, F. Limoncelli, A. R. Ramos, P. R. Ramos, e J. Milano, 1$500 cada; A. Marche. A. Caratori, O. Baston, S. Pian, L. Palmesi. L. Solemeno, R. W. Junior, O. de Camargo, Constantino, J. Perte. J. dos Santos, L. Antonio, J. Serame, Herminio S., M. Voltolino, J. Viadano, L. Barbato, A. Menin, L. A. de Paula, J. R. Ramos, L. Frega, F. Rodegillo, Euzebio M., M. Ramirel, F. A Castro, B. Negrinho, J. Ferreira, F. Serra, A. Palmece, J. Lourenço, A. Manuel, J. Dias, E. Fernandes, C. Larca, A. Castanheira, S. Gabionque, B. Cirino, F. Martins, J B. Ramos, E. Gaya, S. Resca, L. P. Pacheco, M. Augusto, A. Augusto, J. Leme, C. Gonçalves, I. Antonio, J. J. Junior, J. M., C. Leonel, A. Ferreira, An. Guedes, Th. Raposo, C. Esteve, M. Esteve. D. Mascaci, J. Agmeso, F. Marão, B. Risardi, A. Favoli, H. Catapani, H. Dolsnez, L. Pereira, L. Ravanche, E. Coelho, A. d'Andréa, A. Trival, S. Fernandes, A. Joaquim, L. Squassoni, A. Ferraz, A. Garcia, As. Ferreira, R. Geral, E. Ruiz, A. Pereira, A. Parpinelli, A. Contorini, C. Garcia, G. C., S. Cirilo, J. Heredia, R. Casagrande, I. L. Franchini, V. Cantarini, A. Covicchili, R. Morro, A. Veralda, M. Garcia, F. Gonçalves, V. Guerra, P. Fralanque, J. Fernandes, N. Fernandes, M. Amelia, L. Mata, D. Augusta, J. da C. Lobo, M. Afonso, F. Soriano, C. Romen, A. Fercuina e A. Carine, 1$ cada; L. Gonçalves, A. Bardigoni, F. V. Dias, E. Garcias, C. Innocente, O. Rissi, M. Rissi, M. Fernandes, L. Nappo, C. Pereira, C. Baptista, A. Silva, M. Amelia, F. Fernandes, M. Dolores, I. Carazato, A. Magalhães, M. Provença, M. Monteiro, C. Alpano, O. Magalhães, E. Magalhães, M. V. Neto, C. Nunes, G. Martins, A. Farias, C. Augusta, M. Ieice, L. Sassanho, Th. Fernandes, M. Thereza, A. Laranho, F. Amaral, M. Amalia, A. Garcia, M Garcia, J. Alves, H. Magalhães, I. Ribeiro, A. Spazela, A. dos Santos, J. Cardoso, M. Alves, C. Garcia, Dolores Honta, Laura Selchell, S. Lopes, E Steva, D. Silva, N. Baraldi, R. Citarulo, M. Coratini, M. Ramos, J. Temeani. L. Pelles, J. Temeani, A. Sigheno, E. Travesane, A. Manuel e C. de Jesus, $500 cada; E. Maria, P. Subiani, M. Antorna, M. Bernardino, J. Batista e Isabel Pestana, $400 cada; M. Aguiar, 4$; A. Conceição, $600; M. Naudi, M. de Campos e A. Paria L., $200 cada; N. Palhaci e L. da Luz $300 cada; A. Sgarbi e A. J. dos Santos, 1$ cada. — Total . . . . 308$700

Nosso balancete

ENTRADAS

VENDA AVULSA	
Em S. Paulo (n. 54)	116$200
Nas reuniões dos alfaiates .	20$000
Em Salto de Itú	8$000
Na administração	$900
PACOTES	
A. B. (Botucatú)	1$000
FOLHETOS	
Venda em S. Paulo	3$200
G. B. S. (Terezina	1$000
SUBS. VOLUNTARIA	
Lista 101 (ad. antiga)	29$000
» particular (Baurú) . .	57$000
S. dos Canteiros (Santos) . .	40$000
G. R. (S. Paulo)	2$000
	277$300

DESPEZAS

Feitura do n. 54.	480$000
Carretos do jornal da tipografia e para as estações	7$500
Carreto de folhetos	1$500
Selos para a expedição . . .	12$000
Cintas » » . . .	2$000
Despachos	11$100
Barbante para a expedição . .	3$000
Bonde para serviços da Administração	2$600
2 canetas	$800
Envelopes	2$000
Armazengem de folhetos . .	$200
Tinta	2$500
Papel	2$000
Deficit do balancete anterior	275$100
Total . . .	802$300

RESUMO

Despezas.	802$300
Entradas	277$300
Deficit . . .	525$000

Bases de acordo do Centro Feminino Jovens Idealistas

Fins

Considerando que a emancipação da mulher constitue uma necessidade para a liberdade dos povos e que essa emancipação só se conseguirá mediante a instrução racional e scientifica e pela luta consciente em prol dos seus direitos e reivindicações, este Centro propõe-se:

1.o — Reunir em seu seio o maior numero possivel de pessoas de sexo feminino;

2.o — Manter as mais estreitas e amistosas relações com todas as pessoas que tenham aspirações de liberdade e com as instituições cujos fins tendam á emancipação da Humanidade;

3.o — Trabalhar no sentido de instruir e educar as mulheres, para, assim, elevar-lhes o carater e tornal-as aptas a conquistar a sua emancipação. Para este fim empregará os seguintes meios:

a) Criar escolas gratuitas para as jovens e meninas que desejem instruir-se;

b) Fundar bibliotecas, editar publicações de propaganda de educação e regeneração social;

c) Organizar conferencias, festivais instrutivos e recreativos, etc.;

4.o — Combater todos os males sociais, assim como as causas que as originam, e aderir a todas as iniciativas que tiverem esse fim.

Orientação

5.o — Este Centro não obedecerá a nenhuma seita religiosa nem tem tendencias politicas. Orientar-se-á simplesmente pelos sãos principios dos ideais modernos, tendentes a regenerar e educar a Humanidade.

6.o — A sua obra de educação não se limitará a desenvolver-se apenas entre o elemento feminino. Ela se estenderá aos trabalhadores em geral, sempre que lhe fôr possivel;

7.o — Sendo todas as socias consideradas absolutamente iguais entre si, o Centro não concederá a ninguem distinções honorificas.

8.o — Como o principal fim deste Centro é instruir as suas associadas, serão permitidas em seu seio discussões e trocas de ideias, quaisquer que sejam as tendencias dos que usarem deste direito, sempre que não descambem para o terreno das questões pessoais e das injurias. Aceitará, pois, todas as propostas que lhe forem feitas, para a efetuação de conferencias ou palestras, dando aos que as efetuarem a mais ampla liberdade de palavra, liberdade que se estenderá a qualquer outra pessoa que queira controverter a primeira;

9.o — Como os fins deste Centro não tendem a separar os sexos e sim fazer que melhor se compreendam e se respeitem, o que equivale a unil-os com laços mais solidos que os existentes, embora não aceite como socios a pessoas do sexo masculino, não recusará o concurso que este possa e queira prestar-lhe. Pelo contrario, deseja-o, até, ficaddo grato a quantos o ajudarem na obra que pretende realizar;

Comissão

10.o — Não terá o Centro uma diretoria com poderes autoritarios. Para as necessidades de representação e administração e para a execução dos acordos tomados, bastará uma comissão eleita por unanimidade, sem tempo determinado de exercio, constituida por uma secretaria, uma tesoureira e varias auxiliares em numero indeterminado, conforme as necessidades do momento;

11.o — Os trabalhos de propaganda e execução dos fins deste Centro, não recaem unicamente sobre a comissão. Todas as socias deverão prestar o concurso que lhe fôr possivel;

12.o — Os membros da Comissão não receberão salario algum. Apenas, si alguma socia operaria, pertença ou não á Comissão, tiver de perder um ou mais dias de trabalho em serviço do Centro, este a retribuirá no equivalente aos dias perdidos.

Admissão de socias

13.o — Poderão fazer parte deste Centro todas as pessoas do sexo feminino que assim o desejarem, sem distinção de idade, nacionalidade ou condição social, bastando, para isso, indicar á secretaria o nome e endereço;

14.o — Poderá tambem ser socia qualquer mulher que, embora possuindo ideias contrarias á orientação deste Centro, não pretenda dar a esta uma outra, gozando, no entanto, de maior liberdade para expor os seus principios ou tendencias.

Administração

15.o — Será confiada á tesoureira eleita pela assembleia;

16.o — O Centro não constituirá fundos sociais. Em caixa só poderá haver quantias insignificantes, tendo em conta que, si quizermos desenvolver a nossa obra, teremos muito em que empregar o produto de mensalidades ou contribuições voluntarias;

17.o — As necessidades do momento indicarão a melhor fórma de contribuição monetaria.

Assembleias

18.o — Todas as questões de importancia deverão ser resolvidas em assembleia geral, salvo casos excepcionais;

19.o — A Comissão poderá resolver os assuntos insignificantes ou de urgencia.

NA LAPA

MANEJOS CLERICAIS

Neste populoso bairro acaba de se constituir um centro catolico cujos fins já se deixam perceber: desviar os operarios, especialmente a parte feminina do operariado, do seu sindicato de classe para melhor os patrões a explorar.

Assim, domingo passado, já realizaram uma reunião, na Matriz da Lapa (reunem na igreja!), onde foi feita uma conferencia de carater social pelo famigerado padre Bastos, aquele que parece ter precisado abandonar a capela Maria Zelia, do Belemzinho, onde pontificava e onde, segundo os boatos que correram, abusou da ingenuidade de uma pobre moça, a professora das escolas daquela fabrica.

O dito tonsurado afirmou que o operario não tem direito a fazer gréves nem a reclamar nada de aumento de salarios ou deminuição de horario: deve humildemente contentar-se com as migalhas que os patrões deixam cair de suas mezas e alimentar-se com isso porque depois de mortos... irão direitinhos para o céu contemplar os anjos, os serafins e as onze mil virgens biblicas.

Disse que o operario trabalhando de sol a sol é que cumprirá o seu dever. Mas porque o reverendo tartufo não deixa o latim e não vai para a fabrica trabalhar 12 horas por dia para ver o gosto que tem e para nos edificar com o seu exemplo? Quanto a condenar as gréves, vejam como é hipocrita. Pois se padres, frades e cambada, já, na Europa, tambem abandonaram a missa para reclamar aumento de honorarios, seguindo o exemplo dos trabalhadores, a que proposito vem esse frei Caconso dizer que se não faça gréve?

Operarios! Fugi da igreja e do contacto de seus ministros, sacerdotes, padres, coroinhas e sacristães, porque todos estes urubús vivem do suor e do dinheiro dos trabalhadores que lhes é arrancado a troco de rezas, de latim, de hostias e de agua benta e tudo mais que ha na igreja. O vosso lugar é no vosso sindicato, discutindo, lendo, trocando impressões, aprendendo de quem sabe mais e ensinando quem sabe menos. E' na associação que está a vossa defesa, o vosso baluarte e tudo devereis fazer para vos organizardes coesos e unidos. Só assim sereis fortes, dignos, respeitados.

Fugi da igreja que fede a mofo e a incenso. Hoje já se aspira o perfume da liberdade. A igreja e as suas doutrinas estão fóra da moda, caducaram.